

**O JORNALISMO CLÁSSICO DA REVISTA *piauí*
E SUAS CARTAS DE LEITOR**

Junot de Oliveira MAIA

(Orientadoras): Profas. Dras. Tânia Maria Alkmin e Vandarsi Sant'Ana Castro

RESUMO: Em outubro de 2008, a revista *piauí*, consagrada por transitar livremente por um terreno que vai do jornalismo clássico ao deboche, publicou uma importante reportagem nomeada *O caseiro*, que relata as mudanças na vida deste trabalhador que, de repente, se viu envolvido em um forte esquema de corrupção. Esta reportagem, exemplo de jornalismo clássico que envolve investigação e denúncia, foi comentada por alguns leitores e suas opiniões apareceram na seção *Cartas*. Tais comentários mostram, por um lado, que o caráter multi-temático e vanguardista de *piauí* permite e, mais ainda, admite clara intervenção sobre suas cartas de leitor, ao contrário do que ocorre na grande maioria das publicações; e, por outro lado, que o humor e a ironia fina, tão característicos da publicação em questão, não desqualificam e, menos ainda, afetam a seriedade de reportagens clássicas que também são publicadas na revista.

Palavras-chave: Gênero, cartas de leitor, jornalismo clássico, revista *piauí*.

Introdução

De acordo com BAKHTIN¹, o conceito de gênero envolve situações de comunicação – aqui consideradas práticas sociais e, portanto, discursivas – nas quais a linguagem funciona como elemento de mediação. Nesta mesma linha, MOTTA-ROTH² afirma o conceito de gênero como uma forma estável de manipulação da linguagem que está intimamente relacionada com formas particulares de práticas sociais humanas. É possível, pois, consideradas estas colocações, reconhecer as cartas de leitor de uma revista como um gênero do discurso.

As cartas de leitor são canais de comunicação estabelecidos entre uma publicação e seus leitores. Apesar de costumeiramente apresentarem um mesmo formato, o que corresponde à idéia acima apresentada de estabilidade de manipulação da linguagem, elas variam de acordo com o contexto que lhes é

1. BAKHTIN, M. M. (1986). *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press.

2. cf. MOTTA-ROTH, D. (2002). “A construção social do gênero resenha acadêmica”. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) *Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, pp. 77-116.

pertinente, ou seja, se alteram conforme o perfil da publicação e de seus leitores, o que nos remete à questão da variação do gênero provocada pela diversidade das práticas sociais humanas.

Assim, com a devida atenção ao gênero acima apresentado, o que este trabalho pretende é analisar exemplos de cartas de leitor que respondem a reportagens clássicas³ que aparecem na revista *piauí*. Para isso, primeiro o perfil da revista será apresentado, com detalhes como seu público-alvo e seus tipos de reportagem, para depois lançarmos um olhar sobre três cartas de leitor relativas a uma reportagem de jornalismo clássico de *piauí*, intitulada “O caseiro”. Nesta análise, será denotado, principalmente, como o humor e a ironia, tão característicos da revista em questão, não interferem negativamente no julgamento por parte dos leitores de uma reportagem clássica, séria e investigativa.

A revista *piauí* e seus parafusos a mais⁴.

Mais reconhecido exemplo de jornalismo gonzo⁵ no Brasil, a revista *piauí* é reconhecida e apreciada por uma mistura consistente de inteligência e bom humor. Com um design de vanguarda e ampla variedade temática, tenta captar e registrar a realidade nacional segundo uma abordagem que envolve graça e criatividade. Trata-se, pois, de uma revista que faz sucesso, inclusive no mercado de publicações.

A idéia de uma revista diferente surgiu na cabeça de João Moreira Salles, cineasta e documentarista, durante a FLIP – Feira Literária Internacional de Parati – de julho de 2006. Consistiria, então, em uma publicação sem editorial, produzida em uma redação onde não houvesse hierarquia, que valorizasse o jornalismo literário e permitisse textos longos, autorais e livres de manuais.

Embora tenha poucos anos de existência, a revista *piauí* tem sido bastante premiada, principalmente pela qualidade de seus textos. Seu público-alvo, leitor de tais textos de qualidade, está marcado em seu próprio slogan: *revista piauí, pra quem tem um parafuso a mais*. Para a revista, as pessoas que têm um parafuso a mais são divididas em dois tipos: os formadores de opinião, categoria que envolve executivos, artistas, intelectuais, empresários, jornalistas e

3. Reportagens clássicas aqui consideradas como aquelas que exercem um jornalismo informativo e/ou investigativo.

4. cf. REVISTA PIAUÍ. *Apresentação comercial da revista piauí*. Disponível em <http://www.revistapiaui.com.br>. Último acesso em 24 de novembro de 2008.

5. Jornalismo gonzo é aquele em que o narrador abandona qualquer pretensão de objetividade e imparcialidade, misturando-se, assim, profundamente à ação. (Fonte: <http://comunix.org/node/296>. Último acesso em 24 de novembro de 2008).

publicitários, atraídos pela abordagem serena que *piauí* faz de figuras e perfis interessantes da sociedade; e os estudantes e professores universitários, curiosamente excluídos da categoria dos formadores de opinião, mas entusiasmados com o conteúdo e com a diversidade temática da revista.

No que tange a seu conteúdo, a revista apresenta textos de duas naturezas macro-estruturais, a saber, textos mais sérios, os quais, próximos de um jornalismo mais clássico, vão tratar de assuntos mais relevantes com a seriedade que estes exigem, e textos mais “debochados”, que, carregados de humor e de uma ironia fina, tratarão de assuntos diversos.

Um jornalismo clássico, marcado por uma visão crítica da sociedade em geral, capaz de transitar pela áspera fronteira entre a seriedade e o deboche, conseguiu trazer, então, respeito e reconhecimento para a publicação. A *piauí*, portanto, mesmo com poucos anos de existência, pode ser considerada uma revista que já registrou seu nome na história da imprensa escrita brasileira.

A *piauí* e suas cartas do leitor: estrutura e conteúdo

A seção *Cartas* alcança, na revista *piauí*, uma relevância que é incomum em outras revistas, o que se deve, principalmente, ao que é publicado nesta seção, ou seja, à forma como a revista trata este *feedback* de seus leitores.

No que tange à estrutura das cartas, não há nada de muito novo: sempre remetem a um texto publicado anteriormente, trazem uma argumentação ou comentário pertinente à reportagem já publicada, não apresentam necessariamente saudação, conclusão e/ou despedida (ao contrário das cartas clássicas) e denotam o remetente e sua proveniência. É interessante notar uma intervenção funcional feita por *piauí* nesta seção que consiste em localizar as matérias e reportagens anteriores que são citadas nas cartas, de modo que o leitor não se perde em meio às edições.

Por outro lado, no que tange ao conteúdo das cartas, *piauí* inova. Enquanto outras revistas fazem seus recortes alegando imparcialidade e fidelidade em relação ao leitor, *piauí* deixa claro que seus recortes são feitos de acordo com a intenção da revista, sem necessariamente considerar uma suposta intenção ou objetivo por parte do leitor. Como é explicado nas próprias edições:

*“Por questões de clareza, piauí se reserva no direito de editar as cartas selecionadas para publicação. Não deixe de informar a cidade e o estado de onde escreve”.*⁶

Desta forma, os trechos recortados das cartas de leitor de *piauí* obedecem

6. Nota aos leitores que aparece na seção *Cartas* da revista *piauí*.

menos à intenção do leitor do que aos interesses e ao perfil da publicação em questão. Isto permite não só que a ironia e o humor refinados da revista sejam determinantes nesta seção, mas também que o jornalismo de qualidade por ela praticado seja valorizado e explicitado, atraindo, assim, o olhar dos leitores para a forma como suas próprias cartas são trabalhadas e manipuladas pela revista.

Vale ressaltar, por fim, que as cartas do leitor pertinentes às reportagens de *piauí*, em geral, são destinadas aos próprios autores das matérias, não à revista. Isso se deve, principalmente, ao fato de as reportagens serem escritas por colaboradores esporádicos, e não por um corpo editorial fixo.

Análise: cartas ao jornalismo clássico de *piauí*.

Em sua edição número 25, de outubro de 2008, o cineasta João Moreira Salles escreveu uma reportagem sobre a vida de Francenildo dos Santos Costa, o caseiro piauiense que se tornou célebre por ser envolvido em um forte esquema de corrupção que envolvia os três poderes da república e estava vinculada à alta cúpula do Partido dos Trabalhadores, o PT.

Intitulada “O caseiro”⁷, a matéria teve como foco a vida de Francenildo, com especial atenção para sua entrada e saída dos holofotes da mídia brasileira e para a ingenuidade e humildade que lhe foram peculiares em todas as situações nas quais esteve envolvido, principalmente na CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito – instaurada para investigar as denúncias de corrupção. A matéria mostrou, em síntese, como a vida de um simples caseiro foi moída pelas armações corruptas dos poderosos alocados em Brasília.

Além de repercutir nas reportagens de outras publicações, a reportagem de Moreira Salles foi umas das mais comentadas de sua edição. Das várias cartas enviadas à redação de *piauí*, quatro foram publicadas na seção *Cartas* da edição seguinte, de número 26 do mês de novembro, e três delas servirão como corpus de análise⁸.

Carta I.

“A reportagem sobre o Francenildo, Francelino, Lino, enfim, ficou fantástica (“O caseiro”, **piauí_25**, outubro 2008). Acho que, só de ler, consegui sentir uma fração da humilhação que ele viveu. Além do suspense, da emoção, do estresse.

7. REVISTA PIAUÍ. *O caseiro*. Revista n°25. http://www.revistapiaui.com.br/edicao_25/artigo_778/O_caseiro.aspx. Último acesso em 24 de novembro de 2008.

8. REVISTA PIAUÍ. *Cartas*. Revista n° 26. http://www.revistapiaui.com.br/edicao_26/novembro/cartas.aspx. Último acesso em 24 de novembro de 2008.

O mundo precisa de profissionais para investigar e acompanhar, ano após ano, esses acontecimentos da vida pública que destroem pessoas.”

CAROLINA MESTRINER, São Paulo (SP)

Carta II.

“Parabéns pela matéria. De uma coisa temos certeza: o depoimento que ele deu sobre o ex-ministro Antônio Palocci foi verdadeiro. Se foi comprado ou não, nunca saberemos. Mas que importância tem isso diante da verdade?”

LOURDES MACHADO VOLPATO, Pato Branco (PR)

Carta III.

“Navegando por entre os labirínticos porões do centro do poder, o trabalho investigativo de João Moreira Salles é primoroso. E os personagens assustadores da trama, cercando o caseiro, apertam o coração da gente.”

YOLANDA DE OLIVEIRA AZEVEDO, São João da Boa Vista (SP)

Analisando as três cartas, é possível perceber que todas apresentam a mesma estrutura e que todas condizem com o modelo clássico das cartas desta revista, que já foi descrito. Isso significa que todas têm como tema a reportagem “O caseiro”, todas trazem uma argumentação ou comentário relativo à reportagem (neste caso, todos elogiosos), todas contam com a ausência de saudação, conclusão e/ou despedida e todas denotam a identidade do remetente. A peculiaridade de *piauí*, que consiste em localizar o artigo nas edições anteriores, aparece na primeira carta, informando o nome do artigo, o número e a data da edição em que ele se encontra, e a sua ausência nas cartas seguintes pode ser explicada pelo fato de elas terem sido publicadas em seqüência.

Já no que tange a conteúdo, o recorte intencional e parcial praticado pela revista funciona menos como humor ou ironia fina do que como marcador da qualidade e da seriedade da reportagem. Os três recortes, embora cada um tenha seu enfoque, funcionam como afirmação e reconhecimento do que foi dito na reportagem. Na carta I, isso se mostra através do elogio à coragem de se dar voz e visão a um oprimido; na carta II, é levantada a questão da verdade e a revista, por conseguinte, é elogiada por sua atitude de denúncia, seu caráter investigativo; e na carta III, as palavras do remetente chamam a atenção para certo aspecto literário presente na matéria, como se a natureza investigativa do autor resultasse na construção de uma trama que, tal como uma novela⁹, por exemplo, é capaz de “apertar o coração do leitor”.

É imprescindível salientar, por fim, que o último aspecto trabalhado, relativo ao interlocutor das cartas, aparece claramente na carta III, na qual o

9. Novela aqui tratada enquanto gênero literário.

nome de Moreira Salles é citado como exemplo de “primor no trabalho investigativo”. O que se percebe, pois, é que o autor é colocado em destaque, alcançando assim maior notoriedade individual, e consegue, com isso, contribuir para a heterogeneidade de opiniões que é característica da revista, dado que esta é construída por colaboradores, e não por um grupo editorial fixo.

Conclusão

Este trabalho mostrou que a seção *Cartas* da revista *piauí*, ao contrário do que acontece na maior parte das revistas do país, atrai o interesse de seus leitores por se tornar mais do que uma exposição de *feedback* de seus leitores. O perfil da revista, arrojado, de vanguarda, determina recortes que são interessantes tanto para a revista, que pode trabalhar sua ironia e humor ou reafirmar sua qualidade jornalística pela opinião de seu público, como para seus leitores, que passam a enxergar a seção como uma parte a ser lida. Estes recortes, pois, fazem com que as cartas também adquiram o perfil da revista e, assim, façam de *Cartas* mais uma seção atrativa da publicação.

É importante ressaltar também que as cartas de leitor mostraram que, embora parte da revista seja carregada de ironia e humor, tal postura não interfere no julgamento relativo à qualidade das reportagens mais clássicas, como ocorreu no caso de “O caseiro”. Em uma reportagem como esta citada, de natureza investigativa, as cartas de leitor mostram algo inverso: é possível pensar que a ironia e o bom humor, se nelas presentes, reforçam a inteligência e perspicácia da revista, de seus colaboradores e, por conseguinte, do jornalismo praticado, independente do seu caráter, bem como elas podem funcionar como opiniões claras que (re)afirmam a qualidade e a seriedade da matéria e de seu autor, caso das três cartas apresentadas.